

A FAMÍLIA E O CUIDADO PSICOSSOCIAL DE PACIENTES COM LESÃO MEDULAR

THE FAMILY AND PSYCHOSOCIAL CARE OF PATIENTS WITH SPINAL INJURY

Recebido em: 12/03/2024

Aprovado em: 28/05/2025

Djeymisson da Silva Pacheco (Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3864-5408>)
Enfermeiro. Egresso do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho (Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5161-8212>)
Enfermeiro e psicólogo. Docente do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Flavia Lopes Carvalho (Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6627-2969>)
Enfermeira. Docente do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17487074>

Autor para correspondência:

Nome: Leandro Saldanha Nunes Mouzinho
E-mail: leandro.saldanha@cest.edu.br

RESUMO

Introdução: A lesão medular surge quando a medula espinal é prejudicada devido a um trauma, doença ou anomalia congênita. Esse evento pode resultar em paralisia temporária ou permanente dos membros e do sistema nervoso autônomo, além de acarretar uma série de implicações físicas, psicológicas e sociais. É crucial que os profissionais de saúde estejam prontos para enfrentar essas demandas, especialmente no aspecto psicossocial. **Objetivo:** Analisar a inserção da família no cuidado à repercussão psicossocial em pacientes com lesão medular. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo bibliográfico de revisão narrativa de literatura. As plataformas de busca incluíram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS e Scielo utilizando os descritores “Família”, “Intervenção psicossocial” e “Doenças da medula óssea”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados na íntegra, na língua portuguesa, que tivessem data de

publicação entre 2013 e 2023. A partir do método, foi possível obter dez artigos. **Resultados:** A lesão medular impõe mudanças drásticas que afetam a autonomia, a saúde mental e a forma como o indivíduo é visto e se vê, exigindo resignificação e apoio contínuo. Nesse contexto, a família tem grande importância na recuperação e reabilitação das pessoas nesta condição, agindo como coadjuvante nas ações domiciliares para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo. **Contribuições científicas:** O presente estudo poderá contribuir ao aperfeiçoamento de profissionais da saúde que atendam pessoas com lesão medular. **Conclusão:** A presença e apoio da família são fundamentais para o tratamento do paciente com lesão medular, fornecendo suporte emocional, auxílio prático e promovendo a inclusão e qualidade de vida.

Palavras-chave: Família. Intervenção psicossocial. Doenças da medula óssea.

ABSTRACT

Introduction: Spinal cord injury occurs when the spinal cord is damaged due to trauma, disease, or congenital anomaly. This event can result in temporary or permanent paralysis of the limbs and autonomic nervous system, as well as a range of physical, psychological, and social implications. It is crucial that healthcare professionals are prepared to address these demands, especially from a psychosocial perspective. **Objective:** To analyze the family's involvement in the care and psychosocial impact on patients with spinal cord injury. **Materials and methods:** This is a bibliographic study using a narrative literature review. The search platforms included: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS, and Scielo, using the descriptors "Family," "Psychosocial intervention," and "Bone marrow diseases." The inclusion criteria were full-text studies published in Portuguese between 2013 and 2023. From this method, ten articles were obtained. **Results:** Spinal cord injury imposes drastic changes that affect autonomy, mental health, and the way the individual is perceived and perceives themselves, requiring resignification and continuous support. In this context, the family plays a major role in the recovery and rehabilitation of people in this condition, acting as a co-participant in home care activities to improve the individual's quality of life. **Scientific contributions:** This study may contribute to the professional development of healthcare providers who care for individuals with spinal cord injuries. **Conclusion:** The presence and support of the family are fundamental to the treatment of patients with spinal cord injuries, providing emotional support, practical assistance, and promoting inclusion and quality of life.

Keywords: Family. Psychosocial intervention. Bone marrow diseases.

1 INTRODUÇÃO

A Lesão Medular (LM), também chamada de Traumatismo Raquimedular (TRM), ocorre quando a medula espinal é danificada por conta de um trauma, doença ou mesmo um defeito congênito, isso acaba

acarretando paralisia de forma permanente ou temporária dos membros e do sistema nervoso autônomo, assim como alterações na sensibilidade, dependendo da localização e da extensão da lesão (Carvalho; Castro, 2019).

Os dados epidemiológicos são baseados em estimativas, nas quais é possível verificar grande variedade da incidência do TRM de país para país. No Brasil, estima-se que o coeficiente de incidência de lesão medular é de 71 novos casos por milhão de habitantes/ano. (Barbetta *et al.*, 2018). As LM podem ser ocasionadas por trauma externo, tumores, doenças relacionadas a vírus ou tipos de bactérias. Ao se tratar de uma lesão completa deve-se considerar que ocorre uma interrupção nas informações e estímulos que são produzidos pelos neurônios, além de poder ocasionar perdas motoras, das funções sexuais, perda do controle da micção, complicações nas funções respiratórias, entre outras dificuldades (França *et al.*, 2013).

As sequelas da LM são numerosas, em diferentes graduações e não repercutem apenas no âmbito físico, mas também no emocional, ocupacional, social, relacional, valorativo e de autopercepção. São comuns as queixas relacionadas ao isolamento social, dificuldade em reconhecer e expressar emoções e em dar continuidade a um processo de busca por maior autonomia enquanto indivíduos e cidadãos (Fechio *et al.*, 2019). A reabilitação motora e psicossocial se tornou cada vez mais importante no tratamento dos sintomas e no cuidado social. Essa reabilitação é feita de forma mais efetiva nas clínicas e unidades especializadas neste assunto, que contam com uma equipe multidisciplinar atuando neste atendimento (Campos; Abi Rached, 2017).

Diante dessa realidade, questiona-se: Como ocorre a inserção da família ao lidar com uma pessoa diagnosticada com lesão medular no aspecto psicossocial? Sendo assim, a pesquisa possui como objetivo

geral de analisar a inserção da família no cuidado à repercussão psicossocial em pacientes com lesão medular.

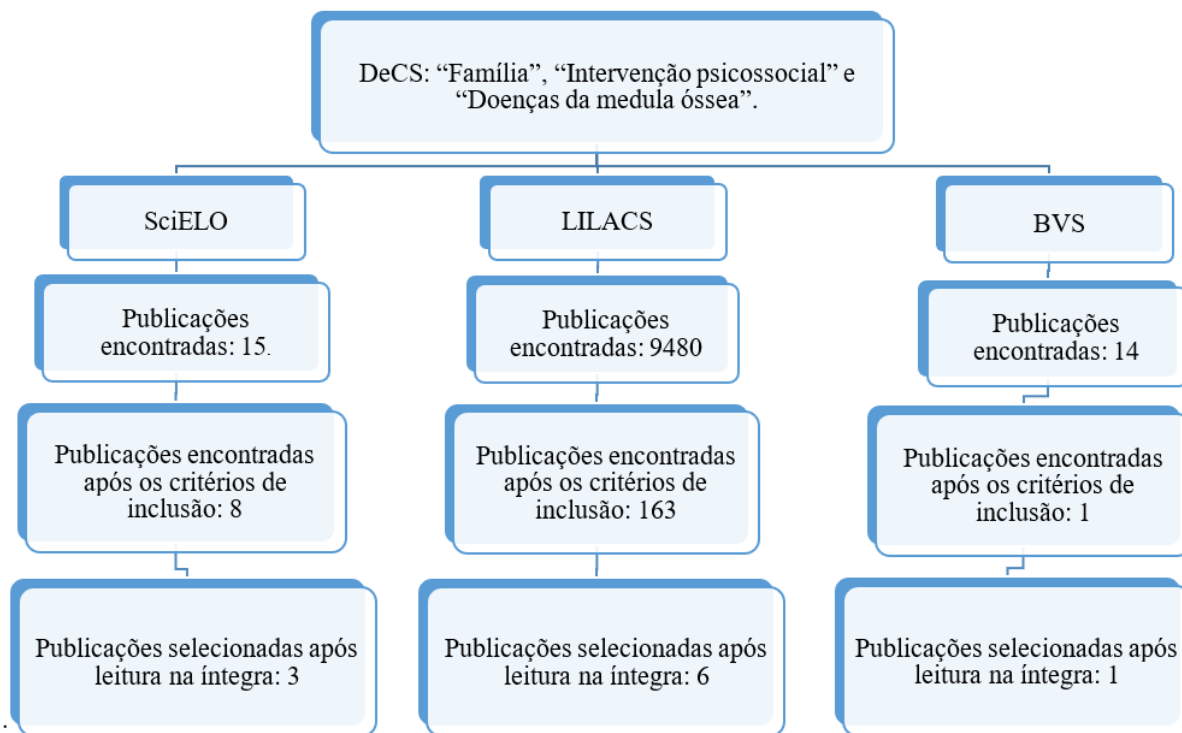
2 MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa foi executada através de revisão narrativa de literatura. A coleta de dados ocorreu a partir de obras disponíveis em meio eletrônico nas plataformas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), usando os descritores retirados da lista de Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Família”, “Intervenção psicossocial” e “Doenças da medula óssea”.

Para a seleção da amostra de obras, os critérios de inclusão utilizados foram: textos disponibilizados na língua portuguesa, publicações encontradas na íntegra para leitura online, que abordem diretamente a temática da pesquisa, com período de publicação entre 2015 e 2023. A aplicação do método para a coleta de dados iniciou pela leitura dos títulos e, posteriormente, dos resumos dos trabalhos encontrados, analisando de forma específica os critérios de inclusão selecionados. Por fim, a literatura selecionada foi lida na íntegra para a realização das análises pertinentes.

Para a construção dos resultados, a literatura selecionada foi analisada em busca da resposta da pergunta norteadora do trabalho. Os resultados foram subdivididos em quadros, de acordo com os objetivos específicos expostos anteriormente. Em cada quadro, são apresentados o nome dos autores, ano de publicação, título, objetivos, tipo de estudo e principais resultados.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborada pelos autores.

3 RESULTADOS

O fluxo de escolha das publicações pode ser visto na figura 1. Conforme exposto, após aplicação dos métodos descritos, foi possível encontrar dez obras, que serão analisadas a seguir.

Quadro 1 - Obras selecionadas para mostrar as maiores dificuldades psicossociais vivenciadas por pessoas com lesão medular.

AUTOR/ANO	TÍTULO	NOME DO PERIÓDICO / LOCAL DE PUBLICAÇÃO / NÍVEL DE EVIDÊNCIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Venturini; Decésaro; Marcon (2017)	Alterações e expectativas vivenciadas pelos indivíduos com lesão raquimedular e suas famílias	Revista da escola de enfermagem da USP / São Paulo – SP / A2	As perdas das responsabilidades, dos papéis e das condições saudáveis acabam provocando mudanças no estilo de vida e nos hábitos do indivíduo e isso exige que ele tenha novos significados para a sua

			existência
Berto; Barreto (2019)	Pessoas com lesão medular traumática: as alterações biopsicossociais e as expectativas vividas	UNOESC & CIÊNCIA – ACET / Joaçaba – SC / B3	As atividades diárias acabam reforçando a sensação de dependência do paciente. À medida que o mesmo conseguir realizar as atividades básicas sozinho, ele acaba se tornando mais confiante.
Moreira; Souza (2017)	Significados da deficiência adquirida na vida adulta: implicações do trauma raquimedular	Psicologia em estudo / Maringá – PR / A1	Os resultados apontaram para perdas significativas, como a diminuição da autonomia e preocupações relacionadas à discriminação e ao isolamento. Observou-se que a deficiência adquirida na vida adulta apresenta o desafio de redefinir vários aspectos da identidade e da existência, destacando a necessidade de pesquisas voltadas para uma assistência abrangente a esses pacientes desde o momento do diagnóstico
Ina; Hidaka; Silva (2022)	Lesão medular: apontamentos sobre estratégias de enfrentamento – uma revisão integrativa	Health residencies jornal / Brasília – DF / B2	Há uma variedade de fatores internos e externos que influenciam o enfrentamento, incluindo determinantes sociais como o apoio da família, dos cuidadores e dos serviços de saúde, tanto institucionais quanto não institucionais. Além disso, foram identificadas diversas abordagens para lidar com mudanças na imagem corporal, sexualidade, religiosidade, espiritualidade, reações emocionais, tempo desde a lesão e envelhecimento
Santana; Rebellato (2022)	Sexualidade: implicações no cotidiano de pessoas com lesão medular	Acta Fisiátrica / São Paulo – SP / B2	A lesão medular resultou em alterações na experiência da sexualidade em termos físicos, psicossociais e ambientais. Apesar da intervenção de uma equipe multidisciplinar durante o processo de reabilitação,

			notou-se a falta de abordagem específica em relação à sexualidade
Zuchetto <i>et al.</i> (2019)	Esperança de pessoas após trauma raquimedular: revisão integrativa da literatura	Brazilian Journal of Development / Curitiba – PR / C	A esperança emergiu como uma estratégia motivadora e inspiradora de atitudes positivas, incentivando a criação criativa de estratégias para alcançar objetivos e fortalecendo a esperança como um impulso para explorar possibilidades futuras

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com Venturini, Decésaro e Marcon (2017), ao perder a condição saudável e as suas responsabilidades diárias, o indivíduo acaba sendo submetido a grandes mudanças em seus hábitos de vida, e esse fator exige que ele atribua novos significados à sua existência, adaptando e respeitando as suas limitações. Ao investigar a saúde mental desses pacientes, é possível identificar os problemas emocionais e os transtornos possíveis.

O estudo acima relata as dificuldades de aceitação dos pacientes ao perceberem as dificuldades na realização das atividades mais simples do cotidiano. É de fundamental importância que o profissional avalie a saúde mental dos pacientes para que, baseado nos dados coletados, evite possíveis complicações psicológicas permanentes.

Ao ser incapaz de realizar as atividades da vida diária, o indivíduo pode acabar sentindo-se dependente de outras pessoas. À medida que a pessoa se sente mais confortável para realizar tarefas básicas do seu dia a dia, ela se torna cada vez mais confiante, tendo de volta sua autonomia. Mesmo que de forma limitada, a esperança de ter de volta uma vida normal acaba sendo uma grande motivação para dar continuidade ao tratamento físico e psicológico (Berto; Barreto, 2019).

Além disso, a incapacidade e a dificuldade para realizar

movimentos podem ser fatores extremamente negativos na vida desse paciente, caso o sujeito não consiga observar novas capacidades, potenciais ou alternativas para que se tenha satisfação dos seus anseios. Rotineiramente, a sociedade acaba rotulando essas pessoas como indivíduos que deveriam estar mortos, porém, sobreviveram com uma marca ou sequela, associando a morte com a deficiência (Ina; Hidaka; Silva, 2022; Moreira; Souza, 2019).

Os trabalhos de Santana e Rebellato (2022) e de Zuchetto *et al.* (2019) relatam sobre o desgosto vivido pelos pacientes a partir do momento da lesão, pelo fato de serem vistos como sequelados pela sociedade. No entanto, é importante mostrar novas atividades que podem ser realizadas por esses pacientes. Apesar de ser uma condição traumática, a LM pode ser enfrentada como uma forma de levar alegria aos familiares e aos amigos, como uma maneira de mostrar a valorização das pequenas coisas.

Quadro 2 – Obras selecionadas por trazerem a importância do papel da família na saúde mental do paciente com lesão medular e as alterações emocionais relacionadas à condição.

AUTOR/ANO	TÍTULO	NOME DO PERIÓDICO / LOCAL DE PUBLICAÇÃO / NÍVEL DE EVIDÊNCIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Ruiz <i>et al.</i> (2018b)	Mudanças no cotidiano de pessoas com lesão medular	Rev Rene / Fortaleza – CE / B1	Entre as principais mudanças que ocorrem na vida das pessoas após a LM estão os sentimentos de angústia, as alterações emocionais, sempre relacionados ao fator de se tornar dependente
Ruiz <i>et al.</i> (2018a)	Atuação da rede de apoio às pessoas com Lesão Medula	Revista Mineira de Enfermagem / Belo Horizonte – MG / B1	A família deve ser o fator principal de auxílio até que o indivíduo adquira autonomia, esse período de transição pode ser visto pela família de forma

			negativa, porém, cada um reage a tal situação de formas diferentes
Mangurian <i>et al.</i> (2018)	The need to support caregivers during pediatric bone marrow transplantation (BMT): A case report	Palliative & supportive care / Cambridge – UK / A3	Este caso ajudou a orientar sugestões para melhorar o atendimento aos cuidadores. Vários obstáculos logísticos poderiam ser superados para aliviar alguns desses encargos. Sugere-se que um psicólogo infantil ou psiquiatra esteja nas equipes de atendimento ao paciente e esteja atento ao estresse dos pais, às deficiências ou impedimentos ao autocuidado e aos sinais de emergência de doença mental neste cenário de trauma médico
Rocha <i>et al.</i> (2021a)	Evidências da funcionalidade familiar e do enfrentamento após lesão medular	Revista de Enfermagem UFPE on line / Pernambuco – PE / B1	Existe percepção de funcionamento familiar satisfatório entre pessoas com lesão medular quando avaliadas por elas mesmas. No entanto, foram identificadas fragilidades na estrutura familiar, especialmente relacionadas ao papel do cuidador e dos parentes externos. As estratégias de enfrentamento adotadas por indivíduos com lesão medular incluem foco no problema, reavaliação positiva, sentimentos de desamparo e busca por espiritualidade

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com Ruiz *et al.* (2018b), após o trauma da LM, ocorrem inúmeras mudanças na vida dos pacientes, como: alterações emocionais; o sentimento de angústia, por se tornar dependente de alguém; as mudanças físicas e fisiológicas, acarretando lesões por pressão; espasmos

musculares, infecção urinária e até alterações na sexualidade. Um dos fatores que ajudam a melhorar a rotina do paciente, e que a família pode ter grande participação, é tornar a casa mais acessível.

Em adição a esta discussão, tais condições podem ocasionar outras comorbidades, como as lesões por pressão e infecções, por conta da dificuldade de locomoção e da mudança de decúbito. A família e os profissionais envolvidos devem se manter atentos a esses detalhes, que podem fazer a total diferença na piora do quadro daquela pessoa, além de preservar a boa relação de confiança para que o paciente informe as necessidades sentidas (Ruiz *et al.*, 2018a).

A família exerce o papel de auxiliar o paciente acometido com LM até que ele adquira a autonomia de fazer pequenas atividades na sua rotina e nos cuidados pessoais. O período chamado de transição pode ser visto de forma negativa e de incertezas; isso pode refletir de formas diferentes para cada pessoa. Espera-se que os familiares ajudem nesse processo de aceitação do novo, tornando esse fardo mais leve para os pacientes (Mangurian *et al.*, 2018).

O artigo supracitado também relata a importância do papel da família no processo de aceitação da nova rotina dessas pessoas. Os pacientes se sentem mais confortáveis quando conseguem realizar atividades sozinhos, por mais simples que sejam; isto os torna mais confiantes e traz o sentimento de capacidade de volta. A família deve incluir, aos poucos, essas pessoas nas atividades rotineiras da casa, sempre respeitando as suas limitações.

A condição estudada causa sequelas em diferentes situações e não atrapalham somente o aspecto físico, mas também o contexto social, de relações, de confiança e de valorização. Além de todos esses problemas, traz também um forte isolamento social, uma barreira em reconhecer e expressar emoções; tudo isso dificulta uma evolução na busca de uma

autonomia maior enquanto cidadãos que convivem em uma sociedade (Rocha *et al.*, 2021a).

4 DISCUSSÃO

Os resultados da atual pesquisa frisam a relação entre a família e o cuidado psicossocial profissional à pessoa com LM como sendo de extrema importância para o bem-estar e a qualidade de vida do indivíduo afetado. Rocha *et al.* (2021b) relatam em seu estudo que, quando alguém sofre uma LM, toda a dinâmica familiar pode ser afetada. A família, muitas vezes, se torna a principal fonte de apoio emocional, físico e prático para o paciente. Nesse contexto, os profissionais de saúde desempenham um importante papel, não apenas no tratamento direto da lesão, mas também na orientação e no suporte à família.

Os profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais, desempenham um papel fundamental na educação da família sobre a LM, suas implicações e os cuidados necessários. Eles fornecem informações sobre adaptações necessárias no ambiente doméstico, técnicas de cuidado adequadas e estratégias para lidar com desafios emocionais e psicossociais. Além disso, ajudam a família a entender as limitações e necessidades do paciente, promovendo uma melhor compreensão e comunicação dentro do ambiente familiar (Tholl *et al.*, 2020b).

Conforme pode ser identificado em manuais sobre o assunto, a colaboração entre a família e os profissionais de saúde é essencial para garantir que o paciente receba o cuidado integral necessário. A família, muitas vezes, atua como um elo vital entre o paciente e os serviços de saúde, auxiliando na advocacia pelos direitos e necessidades do paciente, garantindo o acesso a serviços e recursos adequados. Por outro lado, os profissionais de saúde oferecem suporte contínuo à família, fornecendo

orientação e intervenção quando necessário, e ajudando a mitigar o estresse e a sobrecarga que muitas vezes acompanham o cuidado de uma pessoa com LM (Brasil, 2015; Tholl *et al.*, 2020a).

Sobre o resultado que menciona a necessidade do cuidar e sua característica de estar muito além dos sintomas e aspectos físicos, para o paciente de LM é importante se sentir valorizado, incluso e útil em meio à sociedade em que ele convive. É comum na literatura da área a menção de que a família deve se colocar atenta a sinais de isolamento social; este sintoma é um dos mais vistos em casos de depressão, que é muito comum nestes indivíduos. Por isso, sempre que possível, os familiares devem conversar e entender as reais necessidades do indivíduo; esse diálogo pode fazer total diferença na melhora do quadro psicológico (Lobo; Souza Filho; Melo, 2022), especialmente em contextos mais generalistas, como a Atenção Primária em Saúde – um espaço em que a prevenção e promoção da saúde são prioridades (Santos; Mouzinho, 2023).

O atual estudo tem como principal potencialidade a abordagem a um assunto pouco difundido e que carece de mais estudos direcionados especificamente ao cuidado psicossocial do público-alvo. Considera-se que a pesquisa alcançaria um escopo maior de possibilidades se incluísse estudos em línguas diferentes do português, o que é indicado como sugestão para a continuidade do desenvolvimento desta temática pela comunidade científica.

5 CONCLUSÃO

Mediante a problemática envolvendo os aspectos gerais de como ocorre a LM e às suas consequências físicas, mentais e sociais, bem como o papel da família em todo o processo de aceitação, foi possível observar e analisar nos achados da literatura que o tratamento bem-sucedido e a conformação com a nova rotina do indivíduo só serão possíveis com uma

atenção multidisciplinar e com a participação das pessoas que fazem parte do convívio diário.

Os profissionais de saúde devem ofertar uma atenção especializada e direcionada às pessoas com lesão medular, pois essas enfrentarão mudanças significativas em diversos aspectos da vida cotidiana — desde o trabalho e os relacionamentos até as atividades mais básicas, como a higiene pessoal. Nesse processo, a equipe de saúde precisa estar atenta aos detalhes e às alterações comportamentais que possam sinalizar complicações psicológicas, uma vez que o impacto emocional da perda de autonomia pode ser profundo.

Essa atenção torna-se ainda mais importante quando se considera que muitos desses indivíduos viveram grande parte de suas vidas de forma livre e independente. Ao sofrerem um trauma medular que afete suas funções motoras, o processo de aceitação da nova condição, especialmente da dependência, pode ser doloroso e prolongado. Por isso, é papel dos profissionais de saúde não apenas tratar os aspectos físicos da lesão, mas também oferecer suporte psicossocial, apresentando novas possibilidades e estratégias que favoreçam uma vida com mais autonomia e bem-estar dentro das limitações impostas pela condição.

Deve-se mostrar aos familiares a importância de ajudar para que o processo de transição seja feito da forma mais leve possível. Foi visto que isso pode ser feito de diversas maneiras. A forma mais simples da família participar dessa melhora é incluindo o paciente nas obrigações da rotina da casa, respeitando suas limitações motoras e fazendo com que o paciente se sinta útil; dessa forma, ele terá mais confiança nas suas relações sociais.

Foi visto que, ao ser acometido de uma LM, a pessoa carrega vários riscos para desenvolver outras comorbidades relacionadas à dificuldade de locomoção. Doenças como a diabetes, infecção de trato urinário e

lesões por pressão são as mais comuns nestes pacientes. Por isso, é importante incentivar e mostrar que é possível praticar atividade física mesmo com a limitação da cadeira de rodas. O esporte é também uma forma de terapia para todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

- BARBETTA, D. C. *et al.* Spinal cord injury epidemiological profile in the Sarah Network of Rehabilitation Hospitals: a Brazilian population sample. **Spinal Cord Ser Cases**, v. 4, n. 32, p. 1038-1042, 2018.
- BERTO, C.; BARRETO, D. B. M. Pessoas com lesão medular traumática: as alterações biopsicossociais e as expectativas vividas. **Unoesc & Ciência**, v. 2, n. 2, p. 174-183, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com lesão medular**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- CAMPOS, M. do S. de V.; ABI RACHED, R. D. V. O papel da enfermagem na reabilitação física. **International Journal of Health Management Review**, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/116>. Acesso em: 11 jan. 2024.
- CARVALHO, A. A. G. de; CASTRO, F. F. S. **Reabilitação de pessoas com lesão medular traumática: estudo da resiliência, da autoestima e do apoio social**. 2019. In: Anais... Ribeirão Preto: EERP-USP, 2019. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/siicusp/siicPublicacao.jsp?codmnu=7210>. Acesso em: 11 jan. 2024.
- FECHIO, M. B. *et al.* **A repercussão da lesão medular na identidade do sujeito**. São Paulo: Acta Fisiat, 2019.
- FRANÇA, I. S. X. de *et al.* Qualidade de vida em pacientes com lesão medular. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 1, p. 56-67, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/L85pDXnCBYhvkG4N5Wywppf/>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- INA, P. T.; HIDAKA, V. A.; SILVA, M. P. H. Lesão medular: apontamentos sobre estratégias de enfrentamento – uma revisão integrativa. **Health**

Residencies Journal - HRJ, v. 3, n. 15, p. 431-452, 2022. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/456>. Acesso em: 11 jan. 2024.

LOBO, L.; SOUZA FILHO, Z. A. de; MELO, G. Z. dos S. Lesão medular no contexto da família: avaliação estrutural com genograma e ecomapa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 12, n. 81, p. 90-99, 2023. Disponível em: <https://revistasau decoletiva.com.br/index.php/sau decoletiva/article/view/2615>. Acesso em: 11 jan. 2024.

MANGURIAN, C. *et al.* The need to support caregivers during pediatric bone marrow transplantation (BMT): A case report. **Palliat Support Care**, v. 16, n. 3, p. 367-370, 2018.

MOREIRA, R. B.; SOUZA, A. M. de. Significados da deficiência adquirida na vida adulta: implicações do trauma raquimedular. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 243-251, abr./jun. 2017.

ROCHA, M. A. *et al.* Evidências da funcionalidade familiar e do enfrentamento após lesão medular. **Rev enferm UFPE online**, v. 15, n. 2, p. e245720, 2021a.

ROCHA, M. A. *et al.* Funcionalidade familiar e estratégias de enfrentamento em pessoas com lesão medular. **Acta Paul Enferm.**, v. 34, n. 1, p. eAPE000635, 2021b.

RUIZ, A. G. B. *et al.* Atuação da rede de apoio às pessoas com lesão medular. **REME rev. min. Enferm.**, v. 22, n. 1, p. e-1116, 2018a.

RUIZ, A. G. B. *et al.* Mudanças no cotidiano de pessoas com lesão medular. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 19, n. 1, p. e32386, 2018b.

SANTANA, C. N.; REBELLATO, C. Sexualidade: implicações no cotidiano de pessoas com lesão medular. **Acta Fisiatr**, v. 29, n. 3, p. 204-218, 2022.

SANTOS, E. M. C. dos; MOUZINHO, L. S. N. Atribuições e desafios do enfermeiro na estratégia saúde da família: revisão integrativa. **Revista SAS & Tec CEST**, São Luís, v. 1, n. 1, p. 135-154, jun./dez. 2023.

THOLL, A. D. *et al.* **Manual de cuidados para pessoas com lesão medular e famílias no cotidiano**. Florianópolis: CCS/UFSC, 2020a.

THOLL, A. D. *et al.* **Processo de reabilitação no cotidiano domiciliar de pessoas com lesão medular e de suas famílias.** In: Anais do Seminário Internacional de Pesquisa de Métodos Mistos na Área da Saúde. Anais... Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2020b. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sipmmas2019/200497-PROCESSO-DE-REABILITACAO-NO-QUOTIDIANO-DOMICILIAR-DE-PESSOAS-COM-LESAO-MEDULAR-E-DE-SUAS-FAMILIAS>. Acesso em: 12 jan. 2024.

VENTURINI, D. A.; DECÉSARO, M. DAS N.; MARCON, S. S. Alterações e expectativas vivenciadas pelos indivíduos com lesão raquimedular e suas famílias. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 41, n. 4, p. 76-88, 2017.

ZUCHETTO, M. A. *et al.* Esperançar de pessoas após trauma raquimedular: revisão integrativa da literatura. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 18784-18799, 2019.

Agradecimento

Ao Centro Universitário Santa Terezinha – CEST pelo suporte durante a realização da pesquisa.

Financiamento

O financiamento da pesquisa ocorreu a partir de recursos próprios dos autores.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse no desenvolvimento da pesquisa.